

Educação e interdisciplinaridade:

Teoria e prática



Educação e interdisciplinaridade:

Teoria e prática



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Correção: Flávia Roberta Barão

Indexação: Gabriel Motomu Teshima

Revisão: Os autores

Organizadoras: Anaisa Alves de Moura

Márcia Cristiane Ferreira Mendes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática / Organizadoras Anaisa Alves de Moura, Márcia Cristiane Ferreira Mendes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-480-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.808210809>

1. Educação. 2. Interdisciplinaridade. I. Moura, Anaisa Alves de (Organizadora). II. Mendes, Márcia Cristiane Ferreira (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

PREFÁCIO

Esta é uma obra que, por certo, contribuirá no cotidiano educacional dos professores, e trará a consciência a realidade das diversas modalidades de ensino que permeiam o itinerário de formação de professor, e das fragilidades da experiência tradicional. Portanto, nesta obra você, leitor, vislumbrará estratégias didáticas, críticas, experiências e propositivas que indicam caminhos diversos no campo educacional. É uma obra ousada em saberes profissionais, saberes científicos e saberes pessoais.

É possível entender o ensino-aprendizagem de maneira interdisciplinar? É possível realizar projetos que envolvam a escola, a instituição como um todo? Que limites podem ser explorados a partir das experiências que você vislumbrará nesta obra? Estes são alguns dos questionamentos que os pesquisadores construtores desse material tentarão impactar, com reflexões do cotidiano de cada leitor, de forma simples, visualizando os diversos olhares sem perder os detalhes que os singularizam e espelham em suas vivências profissionais.

É necessário se afastar de modelos tradicionais que privilegiem exclusivamente o modelo disciplinar, como as abstrações teóricas que se afastam da realidade dos alunos, ou seja, é preciso uma proposta de caráter mais pragmático, mas não apenas isso. A teoria científica deve ser vinculada ao contexto de aplicação e vice-versa, promovendo a autonomia dos estudantes e a visão crítica que vem da reflexão sobre a prática.

Sabemos das dificuldades que as tarefas cotidianas impõem ao trabalho docente; entretanto, indicamos que o processo de mudança começa com um primeiro passo, com o convencimento para o fazer interdisciplinar, com o compartilhamento das atribuições e dos saberes. Alguns erros serão cometidos, mas o mais importante depois desse primeiro passo é a direção que a sua prática pedagógica poderá tomar; a formação mais crítica e humana que você poderá proporcionar a seus estudantes; a sua satisfação em corresponder aos anseios de sua profissão.






Como dizem Freire (1996) e Fals Borda (2008), é impossível ensinar ou aprender sem a coragem de ter sentimentos e de agir em função da transformação do mundo e dos homens. Sentir e agir são tão importantes quanto o pensar, e não trazem a este uma “acientificidade” ou uma “pieguice”, que alguns professores possuem bastante receio de ter. Para os autores, os sentimentos, as emoções, os desejos, os medos, as dúvidas, a paixão e outros são componentes essenciais para a aprendizagem, não apenas a razão crítica – “conhecemos com o corpo inteiro”.

Falamos um pouco do que você encontrará nesta obra **“EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE: TEORIA E PRÁTICA”**, como ensinamento, aprendizagem, interdisciplinaridade, impactos e muitas reflexões, portanto, agora é o momento de você aprofundar mais o seu conhecimento vislumbrando os vários contextos educacionais que esta obra lhe proporcionará.

Uma excelente leitura a todos (as)!

Às organizadoras!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	13
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO ENTRE OS DOCENTES DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO	
Adriana Pinto Martins Evaneide Dourado Martins Márvilla Pinto Martins Francisca Neide Camelo Martins Lara Martins Rodrigues	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108092	
CAPÍTULO 2	26
RELAÇÃO ENTRE PERCENTUAIS DE REPROVAÇÕES E UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA	
Rômulo Carlos de Aguiar Ildiana de Azevedo Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108093	
CAPÍTULO 3	41
EDUCAÇÃO SEXUAL: ATUAÇÃO DOS PROFESSORES DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL JACYRA PIMENTEL GOMES	
Pamela Lima Nogueira Ximenes Maria da Paz Arruda Aragão	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108094	
CAPÍTULO 4	50
EDUCAÇÃO E TRABALHO PARA PESSOAS COM AUTISMO: DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR ENTRE O BIOLÓGICO E O SOCIAL	
Marcelo Franco e Souza Roberto Kennedy Gomes Franco Maria Aparecida de Paulo Gomes Sílvia de Sousa Azevedo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108095	
CAPÍTULO 5	63
SAÚDE MENTAL NA UNIVERSIDADE: EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO DE APOIO PSICOLÓGICO AO ESTUDANTE DO UNINTA (NAPSI)	
Jeciane Lima da Silva Marcelo Franco e Souza Denise da Silva Araújo Maria Edileuda Liberato Portella Germana Albuquerque Torres	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108096	


CAPÍTULO 6..... 76

TRABALHO E PRÁTICAS EDUCATIVAS DOS POLICIAIS MILITARES EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19: UMA ANÁLISE REALIZADA NO MUNICÍPIO DE SOBRAL (CE)

Flávio Pimentel Cavalcante

Anderson Duarte Barboza

Heloísa Carneiro de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108097>

CAPÍTULO 7..... 88

TECNOLOGIAS DIGITAIS APLICADAS À EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA


Evaneide Dourado Martins

Bruna Dourado Martins

Adriana Pinto Martins

Sabrina Barros de Sousa

Cleyton Gomes Carneiro


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108098>

CAPÍTULO 8..... 102

A IDEALIZAÇÃO DA MATERNIDADE E O SOFRIMENTO MATERNO: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PERINATAL

Germana Albuquerque Torres

Ana Ramyres Andrade de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108099>


CAPÍTULO 9..... 116

OS NOVOS ARRANJOS FAMILIARES: A RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIAS HOMOPARENTAIS E A INSTITUIÇÃO ESCOLA

Amanda Kelly Viana Cezário

Cellyneude de Souza Fernandes

Geórgia Bezerra Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080910>


CAPÍTULO 10..... 129

A PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE HISTÓRIA A DISTÂNCIA

Juliana Magalhães Linhares

Luciane Azevedo Chaves

Michelle Ferreira Maia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080911>

CAPÍTULO 11..... 142

APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES: IMPLICAÇÕES NA DISCIPLINA DE ENFERMAGEM EM CLÍNICA I POR MEIO DO ENSINO REMOTO SÍNCRONO

Keila Maria Carvalho Martins

Hermínia Maria Sousa da Ponte


Perpétua Alexandra Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080912>

CAPÍTULO 12..... 152

UTILIZAÇÃO DE JOGOS DIDÁTICOS NA DISCIPLINA DE FISIOLOGIA HUMANA EM CURSOS DE GRADUAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE


Vanessa Mesquita Ramos
Adílio Moreira de Moraes
Berla Moreira de Moraes
Betânea Moreira de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080913>

CAPÍTULO 13..... 164

A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE


Marina da Silva Belarmino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080914>

CAPÍTULO 14..... 177

“MEU QUINTAL É MAIOR QUE O MUNDO”: QUESTÕES INVESTIGATIVAS E EVIDENCIADAS PELAS CRIANÇAS NOS ESPAÇOS E TEMPOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL


Fernanda Mendes Cabral
Ludmila Lessa Lorenzoni Vaccari
Maria Aparecida Rodrigues da Costa Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080915>

CAPÍTULO 15..... 192

EDUCAÇÃO SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA E SUA RELAÇÃO COM AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Márvilla Pinto Martins
Francisca Irvna Mesquita Cisne
Dayse Rodrigues Ponte Gomes
Carolina Costa Parente
Iara Sílvia Aguiar Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080916>

CAPÍTULO 16..... 202

O ENSINO REMOTO NA PANDEMIA DE COVID-19 NA PERCEPÇÃO DE PROFESSORAS DO ENSINO MÉDIO

Francinalda Machado Stascxak
Limária Araújo Mouta
Maria Aparecida Alves da Costa
Maria Julieta Fai Serpa e Sales
Roberta Kelly Santos Maia Pontes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080917>

CAPÍTULO 17.....213

PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA: DIÁLOGOS E AFETAÇÕES COM ADOLESCENTES ESCOLARES


Viviane Oliveira Mendes Cavalcante
Kássia Valéria de Sousa Duarte
Ana Hirley Rodrigues Magalhães
Francisco Freitas Gurgel Júnior
Ana Suelen Pedroza Cavalcante
Rejanio Aguiar Aragão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080918>

CAPÍTULO 18.....222

O DESAFIO DO ENSINO REMOTO E A SUA RELAÇÃO COM A INTERDISCIPLINARIDADE


Tatiana de Medeiros Santos
Ascenilma Alencar Cardoso Marinho
Maria do Socorro Crispim Araújo Furtado Wanderley
Francineide Rodrigues Passos Rocha
Fabiana de Medeiros Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080919>

CAPÍTULO 19.....237

TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SALA DE AULA: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS À DOCÊNCIA


Wagner da Silva Santos
Giovanna Barroca de Moura
Ércules Laurentino Diniz
Carlos da Silva Cirino
Amanda Berto Ribeiro de Oliveira
Ilani Marques Souto Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080920>

CAPÍTULO 20.....252

A PEDAGOGIA DO CORPO COMO CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Michele Christiane Alves de Brito
Giovanna Barroca de Moura


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080921>

CAPÍTULO 21.....266

ÉTICA APLICADA A GESTÃO ORGANIZACIONAL: ANÁLISE DOS FATORES CULTURAIS

Filipe Leão Ferro
Samylle Barbosa Veras Ferro
Luciana de Moura Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080922>

CAPÍTULO 22.....	279
PROJETO DE EXTENSÃO CONHECENDO O CORPO HUMANO: O USO DE <i>SOFTWARES</i> PARA O ENSINO <i>ONLINE</i> DE ANATOMIA HUMANA	
Karlla da Conceição Bezerra Brito Veras Raiara Bezerra da Silva Francisco José da Silva José Otacílio Silveira Neto Milena Araújo Fernandes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080923	
CAPÍTULO 23.....	293
GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA NA ESCOLA MUNICIPAL ALEXANDRINO MOUSINHO (GUADALUPE-PI): SABERES, ESCOLHAS E DESAFIOS	
Alessandra Silva Noleto Célia Camelo de Sousa Charmênia Freitas de Sátiro Edmilsa Santana Araújo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080924	
CAPÍTULO 24.....	306
GESTÃO ESCOLAR E AS COMPETIÇÕES EXTERNAS: OLIMPÍADA INTERNACIONAL DE MATEMÁTICA (IMO)	
Joelma Alves Rodrigues Márcia Cristiane Ferreira Mendes Graça Maria de Moraes Aguiar e Silva Anaísa Alves de Moura	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080925	
SOBRE AS ORGANIZADORAS.....	317

O ENSINO REMOTO NA PANDEMIA DE COVID-19 NA PERCEPÇÃO DE PROFESSORAS DO ENSINO MÉDIO

Data de aceite: 02/08/2021

Francinalda Machado Stascxak

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE,
Brasil
<http://lattes.cnpq.br/5931710025183515>

Limária Araújo Mouta

Secretaria da Educação do Ceará - SEDUC,
Fortaleza, CE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/6035071300013937>

Maria Aparecida Alves da Costa

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE,
Brasil
<http://lattes.cnpq.br/3305904539863361>

Maria Julieta Fai Serpa e Sales

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE,
Brasil
<http://lattes.cnpq.br/2607513877849906>

Roberta Kelly Santos Maia Pontes

Secretaria da Educação do Ceará - SEDUC,
Fortaleza, CE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/6436066789955651>

INTRODUÇÃO

"[...] a crise é, por natureza, excepcional e passageira, e constitui a oportunidade para ser superada e dar origem a um melhor estado de coisas."

(SANTOS, 2020, p. 05)

Ensinar em todo e qualquer contexto requer envolvimento constante de todos, sobretudo dos

atores principais que fazem parte dessa seara que é a educação, a saber, professores e estudantes, os quais vivenciam a rotina pedagógica no chão da sala de aula. Cumpre destacar que em nosso momento presente este chão foi ressignificado, deslocado para o ambiente domiciliar. Nesse enredo, pensar e fazer a educação em um contexto de crise sanitária como o vivenciado - e jamais imaginado - torna-se um desafio e uma razão para tecer reflexões e discussões sobre esta pauta, sobretudo no que tange às condições do trabalho docente. Assim, apropriamo-nos das palavras de Boaventura de Sousa Santos como mote, a fim de empreender esforços pautados na coletividade com vias alternativas de superar o momento permeado de tensões e contradições e esperando pelo fim dessa condição (FREIRE, 2018).

Na inquietude provocada pelos desafios impostos ao campo educacional, e preocupadas sobremaneira com a rotina de mulheres - enfatizando nesta oportunidade a histórica situação da jornada de trabalho que implica múltiplos afazeres, gerando um acúmulo ainda maior de funções que se somam à docência. Na circunstância de isolamento social provocado pelo vírus de Covid-19, questionamos: Em que condições de vida e de trabalho as professoras de ensino médio conciliam suas atividades profissionais e domésticas no período da pandemia? Essa questão permite tecer

ponderações a fim de compreendermos a complexidade que cerca o contexto em que se encontra o ensino remoto, possibilitando assim, vislumbrarmos os caminhos possíveis encontrados a partir das falas das professoras, com o apoio do arcabouço epistemológico a guiar nossa percepção diante de tal momento. Nesse horizonte, a fim de responder a tal questionamento, este estudo assumiu como objetivo compreender as singularidades da docência de professoras do ensino médio na conjuntura da pandemia de Covid-19 no contexto domiciliar.

Considerando seus limites e possibilidades, bem como suas potencialidades, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico e de campo e que pôde ser materializada a partir de um questionário semiestruturado em que foram convidadas a participar deste estudo seis professoras de Ensino Médio, que atuam em uma escola pública localizada na periferia do município de Fortaleza.

O referencial teórico utilizado encontra-se ancorado nos estudos de Candau (2020), Freire (2018), Ghedin e Franco (2011), Pimenta (2012) e Santos (2020), Tardif e Lessard (2014) uma vez que seus escritos apontam um caminho teórico-conceitual que nos apresentam um arsenal de conhecimento essencial para a realização de um estudo de natureza científica.

A relevância deste estudo consiste na abordagem de uma temática atual, ao propor um movimento reflexivo e esclarecedor sobre as práticas pedagógicas materializadas no contexto de Covid-19, cumprindo assim com o dever de informar, discutir e apontar alternativas que visem à melhoria das condições de vida e de trabalho docente a partir das vivências das professoras participantes. Nessa linha, corroboramos para a melhoria da sociedade, viabilizando o bem comum, e alertamos para a necessidade de desvelar a seriedade do período que estamos vivenciando, o que inclui o direito de questionar e de indignar-se com as sucessivas pautas desumanizadoras, sobretudo para o ensino público, que tem experimentado tantos desafios.

A fim de sistematização, consideramos organizar este escrito em cinco seções, a saber: Introdução, espaço em que se insere a apresentação da temática e das ideias iniciais, abordando também a problematização, o objetivo geral, o referencial teórico e, em linhas gerais, o caminho metodológico desenvolvido nesta pesquisa. O tópico intitulado Metodologia compreende de forma pormenorizada, a caracterização das participantes, da escola onde desenvolvem seu trabalho docente, bem como especifica a abordagem, o método e a técnica para a coleta de dados.

METODOLOGIA

Este estudo, de abordagem qualitativa, empreende uma aproximação com o objeto analisado a partir do seu caráter subjetivo, já que possibilita compreender as singularidades

e condições de vida e de trabalho das professoras de Ensino Médio no atual contexto da pandemia de covid-19. Conforme Minayo (2016, p. 21), “[...] a abordagem qualitativa se aprofunda no mundo dos significados. Esse nível de realidade não é visível, precisa ser exposto e interpretado, em primeira instância, por um processo compreensivo e interpretativo contextualizado”.

No entendimento de Bogdan e Biklen (1994, p. 287), “a abordagem qualitativa requer que os investigadores desenvolvam empatia para com as pessoas que fazem parte do estudo e que façam esforços concertados para compreender vários pontos de vista [...]”. Em harmonia com a abordagem qualitativa que norteia nossa investigação, vale realçar o método utilizado, encaminhando os leitores a um entendimento mais lúcido sobre a trajetória desse estudo, com vistas a construir o conhecimento de forma autônoma, critério este que analisamos como fundamental por promover a socialização da aprendizagem. “O método engloba uma visão teórica - é a linguagem por meio da qual os sujeitos falam [...]. A interpretação é mediada pelo sujeito por meio das relações que estabelece. Nesse sentido, o método é o mediador entre o sujeito e o objeto no mundo social” (CAVALCANTE; SILVA, 2011, p. 69-70).

Como parte de um agrupamento de procedimentos sistematizados e complementares entre si, aspectos próprios de uma pesquisa científica, os procedimentos os quais utilizamos como método perpassam o estudo bibliográfico, uma vez que concerne ao método de produção de conhecimento por caracterizar-se “pelo uso de fontes com dados analisados e publicados [...]. Ela possibilita conhecer e analisar as principais contribuições sobre um determinado fato, assunto ou ideia [...]” (MENDES; FARIAS; NÓBREGA-THERRIEN, 2011, p. 29).

No que tange à coleta de dados, aplicamos um questionário com questões abertas e fechadas, pois esse tipo de coleta é definido como “uma técnica para obtenção de informações vivenciadas sobre sentimentos, crenças, expectativas, situações vivenciadas” (OLIVEIRA, 2016, p. 83). Tal questionário foi enviado por meio do *Google Forms* - uma plataforma digital que viabiliza a elaboração e o envio de questionários - em abril de 2021 com o intuito de contemplar o anseio coletivo por descobertas acerca do campo investigado, o que incluiu a participação de seis professoras do Ensino Médio que atuam em uma escola pública estadual situada em Fortaleza.

Cumprе mencionar, a título de registro, que a escolha das docentes para fazer parte deste estudo e responder ao questionário perpassou os seguintes critérios: ser professora do Ensino Médio em uma escola pública, ter filhos de até 10 anos de idade e estar atuando na modalidade do ensino remoto no período da pandemia de Covid-19. As seis respondentes - cuja faixa etária varia entre 34 e 48 anos de idade - são casadas e têm pelo menos um filho com até 10 anos de idade. O perfil delas inclui ainda detalhes sobre a formação profissional: duas são graduadas, duas têm especialização e duas possuem

o título de mestrado. Além disso, atuam na profissão do magistério há mais de 10 anos, tendo a mais experiente 22 anos de docência. Destarte, atualmente cada professora lida com um universo de 11 a 18 turmas, cumprindo uma carga horária semanal que vai de 40 a 60 horas/aula.

A fim de mantermos o anonimato e preservar a identidade dessas mulheres, omitimos seus nomes verdadeiros. Para distinção das falas de cada uma, foi atribuído a elas nomes de educadoras homenageadas que intitulam escolas públicas na cidade de Fortaleza. Adotamos, para tanto, os seguintes nomes: Adélia Brasil Feijó, Adalgisa Bonfim Soares, Alba Frota, Diva Cabral, Júlia Alves e Maria Margarida de Castro Almeida.

DIALOGANDO SOBRE O ENSINO ESCOLARIZADO NO CONTEXTO DOMICILIAR EM TEMPOS DE PANDEMIA

O cenário atual no Brasil, em que vivenciamos uma pandemia, cuja repercussão atinge todos os setores sociais - economia, cultura, política, saúde, educação etc. -, tem modificado as regras e condutas que regem o comportamento humano, sobretudo no que diz respeito ao distanciamento social. Uma parcela da população passou a atuar a partir do chamado “trabalho virtual”, realizado de seu domicílio por meio de plataformas digitais com por meio da Internet, a depender da singularidade do emprego. Este foi o caso dos professores e das professoras.

No que diz respeito à educação, observamos um paradoxo entre as instituições privadas, que oportunizam um novo formato de ensino realizado em sólidos programas digitais e as escolas públicas, com latentes dificuldades em viabilizar a continuidade do processo de escolarização, por todas as condições de precariedade que perpassam a educação brasileira, dentre as quais aqui destacamos: ausência de investimentos para a concretização de aulas em plataformas adequadas, o que deriva principalmente das condições materiais de docentes e estudantes. Perguntamo-nos: teriam os atores do cenário público acesso a estes aparelhos e a um sistema de ensino com qualidade e circunstâncias dignas? Pensando no ensino público, refletimos sobre o acesso à internet e aos aparelhos tecnológicos como notebook, tablet e celular, como também consideramos a questão que envolve o acesso e a permanência na escola, mesmo tratando-se de um contexto virtual.

Em segundo lugar, colocamos a pauta do espaço físico possível para o estudo, o que envolve um olhar sensível para a realidade da maioria da população. Além disso, se atentarmos para as professoras, muitas delas acumulam às atividades domésticas, a rotina de trabalho na modalidade remota, incluindo os cuidados com os filhos - o que é comum tanto para professoras como também para muitas alunas. Às docentes coube o papel de “reinventar-se”, de encontrar maneiras de conciliar diversas atividades no contexto que se impôs a todos nós, e que certamente fragiliza a já tão precária trajetória do magistério, tendo em vista a complexidade das práticas de ensino e a questão identitária das professoras

(PIMENTA, 2012).

É salutar a ponderação de que as atividades atribuídas às professoras mães realizadas no âmbito doméstico, vez ou outra imbricam-se e confundem-se, impõem uma sobrecarga de trabalho que culmina em problemas de adoecimento emocional e físico. Nessa perspectiva, Gil (2020, p. 83) pondera os seguintes aspectos:

A mulher professora se coloca em evidência diante dessa contextualização porque além dessas tramas ela precisa dar conta do ser mulher, se for mãe, precisa articular o cuidado do filho a demanda do trabalho, e se o filho tiver em idade escolar ainda, deve colaborar no desenvolvimento educacional, além de sua rotina de trabalho, da obrigação assumida com os pais e responsáveis dos seus alunos no acompanhamento das atividades.

As demandas para a reestruturação escolar em atendimento às especificidades da pandemia deve inclinar-se para oferecer amparo às profissionais do magistério - um dever ético e humanitário do Estado -, portanto, há que se ponderar acerca do aumento do trabalho que as professoras estão submetidas, uma vez que foram ampliadas nesse contexto pandêmico. Daí porque posicionamo-nos em defesa da valorização do trabalho docente, bem como salientamos a essencialidade da participação desse público nas ações e decisões no que tange à reestruturação das escolas, contemplando o currículo e o suporte pedagógico e emocional a esta categoria (PIMENTA, 2012).

Isto posto, acrescentamos à rotina das professoras na pandemia de Covid-19 o convívio constante com o medo e o horizonte de incertezas, algo que passou a fazer parte de seu cotidiano já tão fragilizado em decorrência da desvalorização do ensino público. Cumpre registrar que as mulheres professoras historicamente receberam a incumbência de “cuidar” e de serem resilientes, aceitando passivamente a docência como uma vocação, razão pela qual em nosso tempo presente carregam o fardo de sucumbir ao ideário das “heroínas que não usam capa”. Dito de outro modo, significa mais uma vez serem responsabilizadas pela formação dos estudantes e os possíveis casos de insucesso escolar. O contexto atual, portanto, convoca-nos à insurgência (CANDAUI, 2020).

RELATOS SOBRE A VIVÊNCIA DE PROFESSORAS DO ENSINO MÉDIO NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO

A realidade que nos foi imposta pela pandemia de Covid-19 contribuiu de forma substancial no agravamento de uma situação que há muito predomina na sociedade brasileira: o acúmulo de função das mulheres, principalmente se são casadas e têm filhos, como é o caso das professoras participantes deste estudo. Em um ponto de vista crítico, é salutar a ponderação de que às mulheres está relacionada a atitude do cuidado, do zelo pela família, daí a razão por que na conjuntura pandêmica estejam as mulheres sentindo-se sobrecarregadas (SANTOS, 2020).

O “trabalho reprodutivo” (MELO; THOMÉ; 2018, p. 123), ou seja, o papel feminino relacionado à maternidade, que juntamente às atribuições do lar constituem o cotidiano de muitas mulheres e quando a esses aspectos somam-se às atividades da docência, a sobrecarga torna-se árdua. E com a pandemia, essas atividades passaram a configurar de forma mais laboriosa que em outros contextos, já que os trabalhos - produtivo (trabalho remunerado) e reprodutivo (trabalho não remunerado) - convergiram para um único ambiente, a casa.

As professoras participantes desta pesquisa trabalham em uma escola pública estadual, localizada em um bairro periférico da cidade de Fortaleza. Cumpre salientar que na atualidade estas docentes atuam no nível do ensino médio. Por conta da pandemia de Covid-19 e da falta de acesso da ampla população à vacina, tal instituição de ensino - assim como todas as demais do eixo público - segue até o presente momento com suas atividades presenciais suspensas. Nessa linha, as docentes lidam com uma demanda crescente de trabalho, principalmente pelo fato de lidarem com muitas turmas e uma gama de atividades extraescolares, tais como os afazeres domésticos, o cuidado com os filhos, estudos, dentre outros.

Insistimos, por esta via, na necessidade de conscientização e empatia acerca das subjetividades dessas mulheres, com um olhar sensível e atento. Isto posto, consideramos primordial educar o olhar e resgatar o caráter humanizador da educação, que inclui sobretudo a garantia de diálogo e de escuta no que diz respeito à experiência do período pandêmico (GHEDIN; FRANCO, 2011; FREIRE, 2018). Pimenta (2012, p. 15) corrobora com esta linha de pensamento ao anunciar que a docência se caracteriza como locus privilegiado de “mediação reflexiva e crítica”, assumindo assim a existência de um campo de possibilidades que venham constituir uma nova cultura para a docência, com a docência, ou seja, com o coletivo que compõe o corpo docente escolar (CANDAU, 2020).

É oportuno, portanto, salientar que a luta do movimento feminista por igualdade de direitos vem de longa data e ultimamente vem dando alguns frutos. Em uma matéria do G1 São Paulo de 04 de abril de 2020, publicou uma pesquisa realizada pelo IBGE em 26 de abril de 2019, demonstrou que os homens brasileiros estão colaborando mais em casa. Segundo a pesquisa, 92% das mulheres realizam afazeres domésticos; entre os homens, são 78%. Mesmo não sendo totalmente igualitário, já é um sinal de melhora depois de tantos anos de lutas e reivindicações.

Quando perguntadas no formulário se contavam com ajuda nos cuidados com os filhos, a maioria das professoras respondeu que sim. Apenas uma, Adalgisa, de 38 anos, com um filho(a) de 10 anos, respondeu que não dividia com ninguém os cuidados com o filho, mesmo sendo casada. Uma delas, que chamaremos de Júlia, de 34 anos e que tem um filho(a) de 7 anos de idade, fez questão de salientar que quem participa dos cuidados com os filhos é o esposo. As outras não especificaram quem mais desempenhava esse

papel em relação ao cuidado com as crianças, por isso não sabemos se de fato são seus companheiros ou outras pessoas, como por exemplo, mães, avós, tias etc. A respeito deste levantamento, consideramos pertinente destacar que muito embora o quantitativo de respostas seja reduzido (de seis professoras no total), os dados oriundos da pesquisa do IBGE refletem essa realidade.

Outro ponto questionado às professoras foi se a escola na qual trabalham oferecia algum tipo de suporte na condução das atividades docentes. Três delas responderam que não. Adalgisa respondeu que “pouco, somente orientações básicas”. Já Margarida, 34 anos, um filho(a) de 2 anos e 9 meses, respondeu que sim. E Diva, 39 anos, dois filhos, um de 14 e outro de 7 anos, isentou-se de responder ao que foi proposto, o que pode denotar um certo constrangimento em falar da instituição em que trabalha, mesmo esta instituição não sendo divulgada em hipótese alguma nesse estudo. A temática desenvolvida nesse ponto do questionário mobilizou nossa atenção para o resgate do sentido genuíno da educação, que consiste em empreender ações comunicativas, garantindo a integridade física e psíquica de todos os atores que dela fazem parte. Nessa envergadura, a escola deve aproximar-se do repensar acerca de suas atitudes, ancorando-se na luta pelo bem-estar docente, afirmando seu compromisso com a construção de um ambiente solidário e acolhedor (FREIRE, 2018).

Diante das respostas oferecidas, pensamos na essencialidade do apoio pedagógico às mulheres que atuam na docência neste período. Essa questão mostra-nos como a sociedade e as instituições esperam que as mulheres deem conta de toda a carga de trabalho produtivo e reprodutivo, sem apoio, dentro e fora de casa, materializando-se em desequilíbrios físicos e emocionais (SANTOS, 2020).

Questionadas sobre as maiores dificuldades sentidas durante o período de aulas remotas, 5 das 6 professoras apontaram o cansaço decorrente das situações domésticas. Para Adélia, de 48 anos, mãe de dois filhos, sendo um de 8 anos, “ser mãe, dona de casa, esposa e professora ao mesmo tempo é uma carga muito pesada”. Adalgisa também salientou a sobrecarga de trabalho, adicionando a isso a fragilidade emocional provocada pela pandemia. A professora Alba, 36 anos, mãe de uma criança de 3 e outra de 10 anos, abordou a dificuldade de conciliar tarefas domésticas, os filhos e o trabalho, assim como a Diva. Júlia, 34 anos, com um filho de 7, afirmou ser o “cansaço mental” sua maior dificuldade neste período, o que denota também a sobrecarga de atividades. Apenas a professora Margarida apontou como maior dificuldade a participação dos estudantes durante as aulas propostas no período remoto, atribuindo ao Estado a responsabilidade de fornecer materiais e condições de infraestrutura necessárias, inclusive alimentação, para que os estudantes pudessem obter um desempenho mais satisfatório neste período.

A partir desses relatos é nítido que as dificuldades enfrentadas pelas professoras da rede básica de educação durante a pandemia estão estritamente relacionadas ao seu

gênero e à maternidade, uma vez que historicamente mulheres carregam o fardo dos cuidados com a casa, com os filhos e outros familiares, o que foi ainda mais exigido em um contexto no qual as pessoas estão convivendo diariamente no espaço doméstico, que se transformou também em espaço de trabalho formal.

A partir das falas das professoras respondentes do questionário, é importante relacionarmos esta sobrecarga por elas citada à elasticidade do tempo de trabalho, algo já comum na docência, quando, por exemplo, professores dedicam seu tempo livre e finais de semana para realizar correções de atividades e planejamento de aulas (TARDIF; LESSARD, 2014). Na pandemia, essa elasticidade do tempo de trabalho se tornou ainda mais evidente, uma vez que a jornada formal se confunde com as atividades domésticas.

Do mesmo modo, sabemos que tem sido um período de muitas adaptações, sendo exigido dos docentes, além do contato permanente com os estudantes, uma atualização de estudos, para que se apropriem de novas ferramentas de ensino e avaliação possíveis de serem utilizadas remotamente, o que para alguns demandou ainda mais dedicação ao trabalho no momento de planejar aulas e atividades. No contexto de professoras mães e responsáveis pelo lar, inferimos que esta necessidade de desenvolver competências digitais contribuiu para a sobrecarga por elas relatada.

Cientes de que a carga de trabalho dos professores é “complexa, variada e portadora de tensões diversas”, precisamos alertar para o fato de que são muitas as questões que interferem na qualidade de vida dos docentes, sendo portanto importante estarmos atentos para fatores como “a idade e o tempo de profissão dos professores, sua experiência, como eles enxergam o seu papel e sua missão, seu sexo, pois as mulheres, que são a maioria do corpo docente, muitas vezes tem que encarar uma dupla tarefa, no trabalho e em casa” (TARDIF; LESSARD, 2014, p. 114). Nesse sentido, percebemos, no que tange ao trabalho das professoras, que essa dupla tarefa se tornou única durante a pandemia, demandando delas ainda mais recursos físicos e emocionais para se manterem em atividade.

Justamente por isso, não poderíamos deixar de questionar às professoras como estavam superando as dificuldades encontradas para a realização do seu trabalho. Dentre as respostas, duas professoras salientaram a necessidade de procurar organizar melhor o tempo para conciliar as atividades domésticas e o trabalho. A professora Diva ressaltou que alterna tarefas de casa com as aulas, deixando a parte burocrática para o período noturno, todavia destacou que “é complicado”, pois fica sem tempo para ela própria e para auxiliar os filhos nos estudos, o que compreendemos que era algo a que ela se dedicava mais antes do período da pandemia.

Além da questão da organização, chamou-nos atenção, dentre as respostas a essa pergunta, o fato de a professora Adalgisa ter informado que buscou ajuda psicológica para conseguir manter a saúde mental, tema sensível que tem cada vez mais suscita a procura de suporte por parte de docentes. Faz-se necessário, assim, compreendermos que

[...] o cuidado com a saúde mental dos educadores precisa ser levado a sério, como também, precisa ser considerado como um elemento crucial na elaboração de medidas tanto para as atuais condições de trabalho em formato home office, como para os planos de ação e estratégias para o retorno das aulas presenciais nas escola (PEREIRA; SANTOS; MANENTI, 2020, p. 31).

A saúde mental dos professores(as) já é uma preocupação desde antes desse período pandêmico, pois o exercício da docência tem-se constituído uma tarefa difícil pela própria desvalorização da classe docente, uma vez que afeta diretamente a qualidade de vida dos professores(as), no entanto, pode-se perceber que no contexto atual de enfrentamento à Covid-19 os professores têm-se sobrecarregado de maneira alarmante, pois sua casa não é mais sinônimo de descanso após um longo dia de aulas ministradas, mas sim o seu próprio campo de trabalho.

REFLEXÕES FINAIS

Esta pesquisa partiu de uma inquietação sobre quais circunstâncias de vida e de trabalho as professoras que atuam no ensino médio vêm conciliando o ensino remoto no contexto domiciliar no período de pandemia. Com o intuito de responder a tal questionamento, desenvolvemos um estudo que objetivou compreender as singularidades da docência de professoras do ensino médio na conjuntura da pandemia de Covid-19 no contexto domiciliar.

Por meio do arcabouço teórico selecionado foi possível tecer reflexões acerca das especificidades que acompanham a rotina de quem atua na esfera pública em nosso presente momento, contemplando sobretudo a compreensão de que o trabalho em isolamento implica em fragilidades por conta do ambiente, da falta de recursos materiais e subjetivos (em forma de apoio emocional, com o devido suporte de formação e de acompanhamento pedagógico), com a intencionalidade de constituir vias de superação das dificuldades por que perpassa a o magistério. Além disso, o esgotamento das professoras pela situação de confinamento aliado a uma perspectiva de indefinições no que tange à sua atividade de ensino aprofunda a crise social já existente, e em específico para as mulheres que atuam nesta profissão.

Utilizamos a pesquisa de abordagem qualitativa mediante os dados obtidos por um questionário on-line respondido por seis professoras que atuam em escolas de ensino médio em um bairro da periferia de Fortaleza. Diante do perfil traçado das nossas interlocutoras, foi possível constatar que todas elas têm filhos com idade inferior a 10 anos, são casadas, têm idade entre 34 e 48 anos. Atualmente cada professora lida com um universo de 11 a 18 turmas, cumprindo uma carga horária semanal que vai de 40 a 60 horas/aula.

Constatamos, a partir dos relatos das professoras que atuam na educação básica durante a pandemia, que as dificuldades por elas vivenciadas perpassam a questão do

gênero e da maternidade, uma vez que a ideia cristalizada e socialmente aceita coloca a mulher como responsável pelos afazeres domésticos e pelos cuidados com os filhos e, em alguns casos, do marido. Algumas respostas das professoras podem ser aqui retomadas no sentido de pontuarmos os principais achados deste estudo. Em relação à divisão dos cuidados com os filhos, quase todas responderam que não realizam tal tarefa sozinhas, com exceção de uma delas, que diz não contar com a colaboração de mais ninguém, mesmo sendo casada. É pertinente perceber que ainda que este estudo tenha sido realizado com um número reduzido de sujeitos, vai ao encontro dos dados da pesquisa realizada pelo IBGE (2019), constatando que as mulheres não estão totalmente sozinhas nessa realidade.

Outro aspecto das falas das professoras diz respeito ao pouco suporte da escola em que trabalham para o desenvolvimento de suas atividades, sentindo-se sobrecarregadas nesse sentido. O que as levou a relatar acerca das dificuldades em conseguir agregar, no espaço doméstico, as atividades profissionais concomitantes aos afazeres de casa. Esse aspecto chamou atenção pelo fato de uma delas relatar a necessidade de ajuda médica para manter a saúde mental e conseguir desenvolver seu trabalho docente.

Desta forma, numa pequena amostragem sobre a experiência de docentes do ensino médio com o chão da sala de aula remoto (em virtude da pandemia da Covid-19), percebemos que houve um aumento significativo na carga horária de trabalho docente, entendendo a essencialidade do movimento que aqui buscamos, de mãos dadas com a adoção de alternativas didáticas no sentido de oferecer o amparo necessário às profissionais, consolidando assim a atividade educativa nos moldes de uma cultura justa e democrática a transversalizar o universo pedagógico. Destarte, consideramos relevantes as discussões trazidas neste estudo, por apontarem caminhos emancipatórios, os quais dialogam com uma perspectiva de escola humanizadora, com ações solidárias no bojo do espírito dialógico e solidário.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

CANDAU, Vera Maria. Didática novamente em questão: fazeres-saberes pedagógicos em diálogos, insurgências e políticas. In: CANDAU, Vera Maria; CRUZ, Giseli Barreto da; FERNANDES, Claudia (Orgs.). **Didática e fazeres-saberes pedagógicos**: diálogos, insurgências e políticas. Petrópolis: Vozes, 2020. p. 33-47.

CAVALCANTE, Maria Marina Dias; SILVA, Silvina Pimentel. Conhecimento, método e pesquisa bibliográfica: reflexões epistemológicas e metodológicas. In: NÓBREGA-THERRIEN, Sílvia Maria; FARIAS, Isabel Maria Sabino de; NUNES, João Batista Carvalho (Orgs.). **Pesquisa científica para iniciantes**: caminhando no labirinto. Fortaleza: EdUECE, 2011. p. 67-78.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática pedagógica. 57 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

G1 São Paulo. 52% dos homens dizem que tarefas domésticas são divididas igualmente em SP; 39% das mulheres concordam, diz pesquisa. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/03/04/52percent-dos-homens-dizem-que-tarefas-domesticas-sao-divididas-igualmente-em-sp-39percent-das-mulheres-concordam-diz-pesquisa.ghtml>. Acesso em: maio 2021.

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. 2 ed. - São Paulo: Cortez, 2011.

GIL, Maria Izaíra da Silva. Mulher, mãe e professora: desafios e ressignificações na prática docente e na pesquisa em tempos de ensino remoto. **SCIAS Educação, Comunicação e Tecnologia**, Belo Horizonte, v.2, n.2, p. 75-89, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/sciasedcomtec/article/view/5036>. Acesso em: 12 maio 2021.

MELO, Hildete Pereira de; THOMÉ, Débora. **Mulheres e poder**: histórias, ideias e indicadores. Rio de Janeiro: FVG Editora, 2018.

MENDES, Emanoela Therezinha Bessa; FARIAS, Isabel Maria Sabino de; NÓBREGA-THERRIEN, Sílvia Maria. Trabalhando com materiais diversos e exercitando o domínio da leitura: a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. In: NÓBREGA-THERRIEN, Sílvia Maria; FARIAS, Isabel Maria Sabino de; NUNES, João Batista Carvalho (Orgs.). **Pesquisa científica para iniciantes**: caminhando no labirinto. Fortaleza: EdUECE, 2011. p. 25-42.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 7 ed. rev. e atual. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

PEREIRA, Hortência Pessoa; SANTOS, Fábio Viana; MANENTI, Mariana Aguiar. Saúde Mental de docentes em tempos de pandemia: os impactos das atividades remotas. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, ano II, vol. 3, n. 9, p. 26-32. Boa Vista, 2020. Disponível em: <https://revista.ufr.br/boca/article/view/Pereiraetal/3074>. Acesso em: 16 maio 2021.

PIMENTA, Selma Garrido. Apresentação da coleção. In: FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2012. p. 11-20.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus**. Portugal: Boitempo, 2020.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O Trabalho Docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.



Educação e interdisciplinaridade:

Teoria e prática

conhecimento
experiencia
professores
reflexão
educação
impacto
crítica
ensino
prática
sentimentos
emoções
alunos
teoria
transformação
dificuldades
ver
aprender
compartilhar
realidade
crescimento
mudar o mundo
aprendizagem
contexto
educacional
sentir
agir
agir
teoria
transformação
dificuldades
ver
aprender
compartilhar
realidade
crescimento

Educação e interdisciplinaridade:

Teoria e prática



conhecimento *interdisciplinaridade* *crítica*
experiencia *ensino*

professores *educação* *impacto*

reflexão *prática* *sentimentos*

agir *teoria* *emoções*

sentir *alunos* *transformação*

dificuldades *ver* *aprender*

compartilhar *realidade*

crescimento

mudar o mundo *aprendizagem*
contexto
educacional

Atena
Editora
Ano 2021